

Embrapa

Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
WWW.cpatu.embrapa.br

Recomendações Básicas

Recom. básicas Nº 4, Dezembro/2000, p.1-3

PROPAGAÇÃO DE TOMATE A PARTIR DA PONTEIRA ENRAIZADA

Simon Suhwen Cheng¹
Elizabeth Ying Chu²

1. INTRODUÇÃO

Um tomateiro em plena fase vegetativa ou de crescimento pode apresentar de 50 a 100 ponteiros. Se cada ponteira for cortada para enraizamento, 50 a 100 mudas idênticas à planta matriz serão formadas para cultivo comercial. A pesquisa já mostrou que o tomateiro proveniente de enraizamento da ponteira possui a mesma potencialidade de produção quanto ao formado de semente botânica, ainda proporciona frutos maiores com ciclo de colheita mais prolongado. Para muitos tomateiros promissores com dificuldades em obter sementes botânicas, o enraizamento de ponteira é uma técnica útil para produção comercial, especialmente na Amazônia.

O uso de tomateiro propagado via enraizamento de ponteira é uma garantia para manter a população igual a planta mãe, seja pela alta produtividade, pela resistência às doenças e pragas, pelas altas qualidades do fruto ou simplesmente para fugir do alto custo de aquisição de sementes caras. Sua limitação é que não se pode usar plantas matrizes infectadas com doenças tais como viroses, ácaros e bacterioses. Para retirar ponteiros para enraizamento, deve-se observar se a planta mãe não está contaminada. Para identificar a qualidade da planta mãe, a melhor época de corte das ponteiros é poucos dias antes do início da colheita dos frutos.

A propagação vegetativa é o único meio de multiplicação para plantio comercial dos clones Pará Belo e Pará Miri, porque é difícil a produção de sementes híbridas através de cruzamento manual. Hoje, as técnicas de biotecnologia disponíveis facilitam a produção vegetativa de mudas e conservação de matrizes isentos às doenças sistêmicas. Muitos clones promissores podem entrar no mercado em breve, tendo em vista que para se criar um clone desejado, o tempo é bem mais curto e o custo é bem mais baixo do que a propagação sexual do tomateiro.

¹Eng.-Agr., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

2. TÉCNICA DE ENRAIZAMENTO DA PONTEIRA

A ponteira do tomateiro tem facilidade de emitir raízes adventícias num ambiente úmido com temperatura superior a 20°C. A técnica para formação de mudas a partir da ponteira envolve a manutenção de substrato úmido, sob cobertura de plástico. Outro ponto importante é o controle de doenças e pragas para evitar a contaminação no viveiro. O processo para formar mudas sadias do tomateiro a partir da planta mãe é o seguinte:

- Na ocasião do corte das ponteiras para enraizamento, a planta mãe deve estar com bom vigor de crescimento, sem apresentar doenças ou pragas. Para garantir a produtividade e a qualidade do fruto, as ponteiras são removidas com tesoura de poda bem afinada quando os primeiros frutos da planta mãe estiverem maduras;
- O corte deve ser rápido e perfeito, sem amassar o local do corte. A ponteira com ponto de corte amassado resultará em podridão e morte da ponteira, em vez de enraizamento;
- As ponteiras removidas devem ser inseridas imediatamente em copo descartável de 180 a 200 ml, contendo substrato úmido até três centímetros de profundidade. É aconselhável perfurar o substrato com o prego antes da inserção de ponteira para não danificar a região de corte da ponteira;
- O substrato deve conter no mínimo 1/3 de volume de esterco curtido e 2/3 de solo arenoso, ou simplesmente areia. Não se deve usar barro no substrato. O esterco deve ser uniformemente misturado no substrato;
- O esterco de cama de granja ou de curral deve estar bem curtido, sem cheiro, seco e apresentar cor de café. Não se deve usar esterco cru para fazer parte de substrato;
- O substrato deve ser esterilizado num tambor metálico de 100 litros (meio tambor de gasolina de 200 litros) por duas horas, em fogo de lenha, com virada frequente para uniformizar o calor, matando, desta maneira, os patógenos, insetos, nematóides e sementes de plantas daninhas;
- Para evitar chuvas e ventos, o viveiro deve ser coberto com plástico agrícola, num túnel de plástico agrícola de 75 micra, construído com varas retiradas da capoeira, por exemplo. O viveiro deve ser construído sob uma árvore, para evitar o sol da tarde;
- Para evitar a contaminação com solos não-esterilizados, os copos com mudas em enraizamento devem ser colocados em cima do plástico, ou em cima da bancada limpa;
- Realizar duas regas por dia, uma pela manhã e outra à tarde;

- Se ocorrer lagartas de folha (*Heliothis virescens*), pulgão ou insetos na folha, usar pulverização com mistura de 0,1% de malathion e 0,1% de carbaryl (sevin ou carvin), defensivos registrados no Ministério de Agricultura, repetida duas vezes em uma semana;

- As mudas ficam prontas para plantio definitivo após 25 a 28 dias de enraizamento, quando as gemas começam a crescer. O vingamento de estacas de ponteiros é acima de 95%, quando a planta mãe está vigorosa, sem doença ou praga;

- Nas covas de plantio, as mudas enraizadas são plantadas em posição inclinada, a fim de formar plantas totalmente novas a partir de brotos novos, evitando, assim, o uso de caule velho como o base de planta nova.

O método de cultivo de mudas de ponteiros enraizadas é similar ao de sementes botânicas. O clone Pará Belo costuma produzir de 5,0 a 7,0 kg de tomate por planta, com peso de fruto variando de 200 a 360 g, tipo multilocular. O clone Pará Miri tem a mesma produtividade, embora os frutos sejam biloculares, com peso entre 15 a 25 g. Ambos estão sendo cultivados em Belém, sob o sistema de Tomaticultura em Gramado (TEG) proposta por Cheng e Chu, em 1999.